

TRADUÇÃO COMENTADA DE “COME GATHER ROUND ME, PARNELLITES” DE W.B. YEATS

Leide Daiane de Almeida Oliveira

RESUMO: Este ensaio tem o objetivo de apresentar a tradução de “Come Gather Round me, Parnellites”, do poeta irlandês William Butler Yeats, publicado em *New Poems* (1938), e tecer comentários sobre os desafios encontrados durante o processo de tradução, buscando justificar as escolhas que foram necessárias na tentativa de manter principalmente o ritmo, seguindo a linha argumentativa de Meschonnic (2010). Além disso, é feita uma breve contextualização sobre o tema que envolve esse poema, o que conduz a uma justificativa quanto à importância da tentativa de preservação do ritmo (Meschonnic, 2010) e da letra (Berman, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; W.B. Yeats; Ritmo em Tradução; Tradução Comentada; Literatura em Tradução.

ABSTRACT: This essay aims to present the translation of "Come Gather Round Me, Parnellites" by the Irish poet William Butler Yeats, published in *New Poems* (1938), and comment on the challenges encountered during the translation process, seeking to justify the choices that were necessary in an attempt to keep up the rhythm, according to Meschonnic (2010). In addition, a brief contextualization is made on the theme that surrounds this poem, which leads to a justification regarding the importance of the attempt to preserve rhythm (Meschonnic, 2010) and the letter (Berman, 2013).

KEYWORDS: Poetry; W.B. Yeats; Rhythm in Translation; Translation with Commentary; Literature in Translation.

Introdução

O poeta e dramaturgo irlandês William Butler Yeats (1865—1939) é considerado pela crítica literária como um dos escritores mais notáveis do século XX. Detentor de uma produção literária bastante ampla e de temática variada, sua poesia geralmente evoca duas características marcantes: forte ligação com o misticismo, que se apresenta como pilar de sua produção literária; e o abundante número de poemas de cunho político. Para além da contribuição de sua poesia para o campo da literatura, Edward Said (1990) considera que grande parte da produção literária de Yeats está em consonância com o processo de descolonização da Irlanda.

Ao se considerar as questões políticas que estavam sendo vivenciadas pela população irlandesa desde a chegada dos colonizadores, e pensando sobre a importância do cultivo de um tipo de nacionalismo que fosse capaz de fortalecer a identidade nacional da Irlanda, nota-se a relevância do papel ativo da arte como ação transformadora. Yeats escreveu muitos poemas políticos que ficaram célebres e são representativos de momentos históricos importantes, como foi o caso de “Easter 1916”, que traz uma leitura a respeito do Levante de Páscoa que aconteceu em 1916, acontecimento que suscitou grandes transformações em relação a outras ações rumo à independência. O poema a ser traduzido e comentado nesse trabalho, no entanto, apesar de não estar entre os poemas políticos mais celebres de Yeats, nos apresenta um grande nacionalista irlandês, que possui uma trajetória interessante e trágica. Yeats escreveu pelo menos cinco poemas nos quais Parnell é figura central. São eles: “Mourn — And Then Onward!,” “To a Shade,” “Parnell’s Funeral,” “Parnell” e “Come Gather Round Me, Parnellites” que será traduzido e comentado nesse ensaio.

Parnellites é uma referência aos admiradores do grande político Irlandês Charles Stuart Parnell (1846-1891). Por muitos motivos Parnell se tornou uma figura importante na história da Irlanda. Como se sabe, a Irlanda, um país majoritariamente

católico, passou a ser governada pela Inglaterra a partir do século XVII, salvo alguns períodos mais pacíficos, a Irlanda esteve em constante luta por sua independência. Com a chegada dos colonizadores britânicos, que pertenciam à vertente protestante do cristianismo, nasce um conflito político-religioso que se arrastaria por séculos.

Parnell foi uma dos principais nomes do nacionalismo irlandês. Ele esteve profundamente envolvido com a luta pela implantação do autogoverno, conhecido como *Home Rule*. Por meio de constantes negociações, Parnell conseguiu o apoio de William Gladstone, um político britânico que também se envolveu no projeto de *Home Rule*. No entanto, um escândalo envolvendo Parnell e uma mulher casada, Catherine O'Shea, foi capaz de desestabilizar a luta pela independência. Vale lembrar que o divórcio não era permitido na Irlanda nesse período. O forte moralismo que era cultivado na Irlanda, favoreceu a deslegitimação da liderança de Parnell. Gladstone foi um dos que declarou que não poderia continuar a apoiar a Irlanda na luta pelo autogoverno se Parnell continuasse a ser o líder do movimento. Toda a situação foi devastadora para um político tão engajado quanto Parnell. Um ano após o ocorrido tem-se notícia do seu falecimento. A queda inesperada de um político que possuía um profundo comprometimento com a causa da Irlanda, gerou uma variedade de sentimentos nos cidadãos. Muitos escritores irlandeses incluíram este episódio em suas produções literárias. James Joyce menciona Parnell em muitas de suas obras. Yeats também o fez em sua escrita, embora um tanto tardiamente e acompanhado de um punhado de controvérsias sobre seu posicionamento em relação a esse político nacionalista.

O poema escolhido para a realização da tradução encontra-se em *New Poems* publicado em 1938. Além de possuir os desafios tradutórios inerentes à tradução de poesia, possui ainda certo cunho político/histórico, o que leva a necessidade de um cuidado maior com o sentido. Para apaziguar as possíveis angústias no momento da tradução, é importante lembrar o que diz Walter Benjamin em *A Tarefa do Tradutor*:

(...) Qualquer tradução é apenas um modo efêmero de nos confrontarmos com a estranheza das línguas. Permanece negada ao homem uma solução desta estranheza que não seja temporal e provisória, não lhe é permitida uma solução instantânea e definitiva ou, pelo menos, ele não pode aspirar a ela diretamente. (BENJAMIN, p.6)

Esta tradução foi realizada tendo em mente a impossibilidade de soluções definitivas, mas com a obstinação de realizar uma tradução que seja capaz de, dentro das possibilidades, acolher tanto elementos rítmicos quanto a transmissão do conteúdo contigo no poema. A seguir, o poema “Come Gather Round me, Parnellites” na íntegra e ao lado uma tentativa de tradução:

COME GATHER ROUND ME, PARNELLITES CHEGUEM JUNTO DE MIM,
PARNELISTAS

- | | |
|--|-----------------------------------|
| 1. Come gather round me, Parnellites,
Parnelistas | 1. Cheguem junto de mim, |
| 2. And praise our chosen man;
escolhido; | 2. E louvem nosso homem |
| 3. Stand upright on your legs awhile,
tempo, | 3. Estiquem as pernas por um |
| 4. Stand upright while you can, | 4. Fiquem por um tempo erguidos, |
| 5. For soon we lie where he is laid,
jaz | 5. Pois logo jazeremos onde ele |
| 6. And he is underground; | 6. E ele está enterrado |
| 7. Come fill up all those glasses | 7. Venham encher todos os copos |
| 8. And pass the bottle round. | 8. E passar a garrafa ao lado |
| 9. And here's a cogent reason, | 9. Há uma razão convincente, |
| 10. And I have many more, | 10. E tenho muitas mais ainda |
| 11. He fought the might of England | 11. Ele lutou contra a Inglaterra |

- | | |
|---|---------------------------------|
| 12. And saved the Irish poor,
míngua | 12. E salvou os irlandeses da |
| 13. Whatever good a farmer's got | 13. O que tivesse um fazendeiro |
| 14. He brought it all to pass; | 14. Ele expropriava sem força |
| 15. And here's another reason, | 15. E aqui uma outra razão |
| 16. That parnell loved a lass. | 16. Parnell amava uma moça |
| 17. And here's a final reason, | 17. E tem uma última razão, |
| 18. He was of such a kind | 18. Ele era tão eminente |
| 19. Every man that sings a song
canção | 19. Todo homem que canta uma |
| 20. Keeps Parnell in his mind. | 20. Mantém Parnell em sua mente |
| 21. For Parnell was a proud man,
orgulhoso, | 21. Pois Parnell era um homem |
| 22. No prouder trod the ground, | 22. O mais orgulhoso vivente, |
| 23. And a proud man's a lovely man,
adorável | 23. E um orgulhoso é um homem |
| 24. So pass the bottle round.
frente. | 24. Então passem a garrafa à |
| 25. The Bishops and the party | 25. Os bispos e o partido |
| 26. That tragic story made,
engendrou, | 26. Aquela trágica história |
| 27. A husband that had sold his wife
esposa | 27. Um marido que vendeu a |
| 28. And after that betrayed; | 28. E depois disso enganou; |
| 29. But stories that live longest
mais | 29. Mas as estórias que duram |
| 30. Are sung above the glass, | 30. São pela bebida encantadas |

31. And Parnell loved his country

31. E Parnell amava seu país

32. And Parnell loved his lass.
namorada.

32. E Parnell amava sua

COMENTÁRIOS SOBRE A TRADUÇÃO:

O poema *Come Gather Round me, Parnellites* é composto de trinta e dois versos de seis sílabas métricas, portanto um hexassílabo ou heróico quebrado. A rima é cruzada (ABAB). Na tradução os versos passaram a ter oito sílabas métricas na maioria dos versos. Houve a tentativa de manter o mesmo padrão de rima ABAB. Como nem sempre é possível manter a informação semântica e a informação estética, recuperando aqui a discussão trazida por Haroldo de Campos a respeito da distinção destes dois conceitos, estabelecida pelo filósofo Max Bense, em se tratando da informação estética, esta sempre se transformará em outra, ainda que se procure seguir maneiras de aproximação com a informação estética do texto de partida. Nesta tradução se objetivou também uma abertura para o estrangeiro no sentido proposto por Berman: “abrir o Estrangeiro ao seu próprio espaço de língua” (BERMAN, 2003 p.97).

Quanto aos comentários de tradução, estes serão dedicados aos versos que trouxeram maiores desafios tradutórios. Começamos, então, pelo quinto verso. Inicialmente considerei traduzir a palavra “lie” por deitar, no entanto, depois de ler o poema em voz alta algumas vezes, percebi que a palavra tem uma relação maior com o sentido de morte, uma vez que Yeats se referia ao fato de Parnell estar morto. Pareceu mais sensato, no entanto, traduzir a palavra “lie” por “jazer”, ao invés de traduzir como “deitar”, pois esta se aproximou mais da “tonalidade sentimental” para usar a expressão de Benjamin (2010). No verso seguinte, Yeats confirma a ideia quando diz: “And he is underground”; que traduzi por “E ele está enterrado”. No verso dezoito Yeats escreve: “He was of such a kind”. Optei por traduzir por: “Ele era tão eminente”. Por duas razões essa escolha pareceu pertinente: pelo sentido que

é construído depois da leitura dos versos seguintes e para manter a rima com a palavra “mente”, tradução literal da última palavra do verso vinte.

No décimo segundo verso parece haver certa discrepância na tradução, porém o sentido e o ritmo também são mantidos. O verso: “And saved the Irish poor”, foi traduzido por: “E salvou os irlandeses da míngua”. Embora a palavra “míngua” pareça ser um pouco mais forte que a palavra “pobre”, a escolha se justifica pela tentativa de manter a rima com a palavra “ainda” do décimo verso. Embora considere importante manter uma tradução que não fuja do sentido que o poeta oferece, a manutenção do ritmo parece possuir uma importância ainda maior se considerarmos o que diz Meschonnic em *Poética do Traduzir*. Nele Meschonnic faz a seguinte reflexão:

Porque no ritmo, no sentido em que o digo, não se ouve o som, mas o assunto. Não uma forma distinta do sentido. Traduzir segundo o poema no discurso, é traduzir o recitativo, a narração da significância, a semântica prosódica e rítmica, não a estúpida palavra a palavra que os alvejadores veem como a procura do poético. (MESCHONNIC, 2010, p.33)

É no sentido de fugir do conceito de fidelidade trazida pela ideia da tradução palavra por palavra, que considero relevante pensar como o ritmo é entendido e colocado, de certa forma, como um dos principais elementos a se considerar quando se trata de tradução de poesia. No tocante a continuidade do poema, que foi traduzido sempre tendo em mente a importância do ritmo, passo ao décimo quarto verso que também apresenta uma tradução bastante distante da tradução literal: “He brought it all to pass;” foi traduzido como: “Ele expropriava sem força”. Houve aqui a tentativa de manter o sentido, no entanto, pode ser que a tradução também provoque ambiguidade. Parece haver uma contradição quando se diz “expropriava sem força”, uma vez que não se sabe se havia alguma violência quando Parnell tirava dos ricos para dar aos pobres. Além dessa razão, quis manter a rima da palavra “força” com a tradução de “lass”, que neste momento traduzi por “moça”. A palavra “lass” foi um pouco problemática no momento da escolha da tradução, embora haja uma série de

sinônimos em português, Yeats repete a mesma palavra. Na tradução, como tive a preocupação em manter a rima, “lass” foi traduzida uma vez por “moça” e depois por “namorada”.

No décimo sexto verso, há novamente a escolha de uma palavra na tradução que parece um pouco mais forte que a palavra escolhida pelo poeta. O verso diz: “That tragic story made”, optei por: “Uma trágica estória engendrou”. A palavra “engendrou” parece trazer a ideia de mais elaboração que a palavra “made”, porém, mais uma vez o ritmo foi privilegiado através da manutenção da rima. Além disso, não parece haver uma perda grande de sentido. Vale lembrar que, como diz Benjamin, “a fidelidade na tradução da palavra singular não pode quase nunca restituir completamente o sentido que tem no original.” (BENJAMIN 2010, p. 9), dessa forma, cabe ao tradutor refletir e decidir o que parece mais adequado no momento da tradução.

O verso trinta foi um dos versos que apresentou maior dificuldade para ser traduzido. É um verso simples, não provoca dificuldade de entendimento do sentido, mas não parece haver uma frase equivalente em português. O verso trinta é complementado semanticamente pelo verso anterior que diz: “But stories that live longest” e então o verso trinta diz: “Are sung above the glass”, o sentido dos versos é claro, Yeats diz que as estórias que duram mais, são aquelas acompanhadas com bebida, mas manter a equivalência semântica e o ritmo foi um grande desafio neste verso. Após várias tentativas, a tradução que pareceu melhor se adequar ao contexto e conseguir manter o ritmo foi: “Mas as estórias que duram mais / São pela bebida encantadas.” A palavra “encantada” foi uma tentativa de trazer a sensação provocada pela bebida e completar a rima, ainda que imperfeita, com a palavra “namorada”, essa foi a solução encontrada para esse verso nesse momento, provavelmente outras soluções, talvez mais adequadas, possam surgir à medida que mais leituras forem feitas e mais intimidade for sendo construída com os versos.

A realização desse exercício de tradução foi capaz de proporcionar uma série de reflexões a respeito dos cuidados que são necessários para a realização de uma tradução, sobretudo a tradução de poesia. A preservação do ritmo se mostrou

um elemento fundamental, principalmente considerando a importância da “narração da significância” ao invés de uma tradução palavra a palavra, que só é possível quando se considera o ritmo, no sentido que Meschonnic (2010) o coloca. Outra questão que vem à tona no momento da tradução de poesia é a natureza subjetiva de tal processo. Uma tradução dificilmente será exatamente igual à outra. Quanto aos desafios que o texto poético naturalmente impõe no momento da tradução, a leitura em voz alta e repetidas vezes parece ser um facilitador na percepção do ritmo e, uma vez percebido o ritmo, o processo tradutório passa a ganhar mais fluidez.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. *A Tarefa do Tradutor*. Tradução de Susana Kampff Lages. In: *Clássicos da teoria da tradução*. Werner Heidermann org. – 2. ed. – Florianópolis: UFSC/Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução, 2010.

BERMAN, Antoine. *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*. Tubarão: Copiart/Florianópolis: PGET, Tradução de Marie-Hélène Torres, Mauri Furlan & Andréia Guerini, 2003.

CAMPOS, Haroldo. *Meta Linguagem e Outras Metas*. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

ELLMANN, Richard. *The Identity of Yeats*. London: Macmillan, 1954.

YEATS, William Butler. *Selected Poems and Three Plays*. 3rd ed. New York: Macmillan Publishing Company, 1987.

EAGLETON, Terry, Fredric Jameson, Edward W. Said, and Seamus Deane. *Nationalism, Colonialism, and Literature*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1990.

MESCHONNIC, Henri. *Poética do traduzir*. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo, Perspectiva: 2010.